



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CAMPUS JOÃO PESSOA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO**  
**2ª LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**CARLENE DA PENHA SANTOS**

**CONTAÇÃO DE FÁBULAS: UMA PROPOSTA BILÍNGUE PARA**  
**CRIANÇAS SURDAS**

**JOÃO PESSOA - PB**  
**2021**

CARLENE DA PENHA SANTOS

**CONTAÇÃO DE FÁBULAS: UMA PROPOSTA BILÍNGUE PARA  
CRIANÇAS SURDAS**

Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo João Pessoa, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Me. Kátia Michaele Conserva Albuquerque.

JOÃO PESSOA - PB  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

S237c

Santos, Carlene da Penha.

Contaçon de fábulas : uma proposta bilíngue para crianças surdas / Carlene da Penha Santos. – 2021.

20 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientador: Profª. Ma. Kátia Michaelle C. Albuquerque

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Educação bilíngue. 3. Letramento. 4. Alunos surdos I. Título.

CDU 811.134.3:376

**CARLENE DA PENHA SANTOS**

**CONTAÇÃO DE FÁBULAS:**

**uma proposta bilíngue para surdos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 12 de fevereiro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

*Kátia Michaela Conserva Albuquerque*

---

Profa. Ma. Kátia Michaela Conserva Albuquerque

Orientadora – IFPB

*Shirley Neves Porto*

---

Profa. Dra. Shirley Neves Porto  
Avaliadora – UFCG

*Marcley da Luz Marques*

---

Profa. Ma. Marcley da Luz Marques  
Avaliadora – IFPB

## RESUMO

A realidade educacional da criança surda nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede regular, conduz a reflexão sobre a ausência de discussões relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Observa-se a preocupação da escola em alfabetizar a criança surda desconsiderando as possibilidades de propiciar condições para torná-las leitoras e escritoras e não apenas codificadoras e decodificadoras de símbolos gráficos. Neste sentido o presente artigo se propôs compreender o uso da fábula no letramento em Língua Portuguesa como segunda língua para criança surda no ensino regular. A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo e se caracteriza como exploratória. Optou-se pela técnica de análise interpretativa dos dados com o propósito de obter informações acerca do letramento do português para surdos, assim perceber as possibilidades de uso do gênero literário fábula neste processo. Os dados analisados na sequência didática foram com base em três categorias, nomeadas como: educação bilíngue para surdos; ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos; letramento na Língua Portuguesa de estudantes surdos. Já os resultados possibilitaram apresentar uma proposta de sequência didática entorno do uso da fábula no letramento literário e linguístico da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

**Palavras-chave:** Crianças Surdas, Educação Bilíngue, Fábula, Letramento.

## ABSTRACT

The educational reality of the deaf child in the early years of elementary school, in the regular network, leads to the reflection on the absence of discussions related to the teaching of Portuguese as a second language for the deaf. The school's concern with literacy for deaf children is observed, disregarding the possibilities of providing conditions to make them readers and writers and not just encoding and decoding graphic symbols. In this sense, this article aims to understand the use of fable in literacy in Portuguese as a second language for deaf children in regular education. The research methodology is of a qualitative nature and is characterized as exploratory. We opted for the interpretative data analysis technique in order to obtain information about Portuguese literacy for the deaf, thus realizing the possibilities of using the fabled literary genre in this process. The data analyzed in the didactic sequence were based on three categories, named as: bilingual education for the deaf; teaching Portuguese as a second language for the deaf; deaf students literacy in Portuguese. The results, on the other hand, made it possible to present a didactic sequence proposal surrounding the use of fable in the literary and linguistic literacy of the Portuguese language in the written modality.

**Keywords:** Deaf Children, Bilingual Education, Fable, Literacy.

## **Introdução**

O universo da literatura quando trabalhado na Educação Básica contribui significativamente na formação de leitores, estimulando os aspectos crítico, ético através de propostas pedagógicas que viabilizem o acesso e explorem diferentes gêneros literários.

Ao adentrar no contexto da literatura surda nos reportamos aos primeiros registros que ocorreram em meados de 1850, por meio da língua de sinais, sendo repassada entres os participantes da comunidade surda pela modalidade visual, de geração em geração.

Foi a partir do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Lei n.º 10.436/2002, língua esta regulamentada pelo Decreto n.º 5.626/2005, que as produções literárias foram visibilizadas e se expandiram através de gravações em fitas de vídeo VHS, DVD e pelas mídias digitais, em grande escala no canal *Youtube*. Quando se fala em produções literárias contada por meio da língua de sinais as quais apresentam aspectos relacionados a identidade e cultura surda, seja através de textos ou de imagens se refere à literatura surda. É o que ratifica Karnopp (2010, p. 161) ao admitir que “[...] a expressão ‘literatura surda’ é utilizada no presente texto para histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a cultura surda presentes na narrativa”.

Na perspectiva educacional bilíngue para surdos, a Libras é utilizada como primeira língua (L1) por ser parte integrante da cultura da comunidade surda brasileira, e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2), na modalidade escrita. No entanto, a aquisição da Língua Portuguesa para os indivíduos surdos, como segunda língua, é complexa, uma vez que abrange aspectos linguísticos, históricos, educacionais e sociais distintos da Libras. A questão não se refere à ideia de deficiência ou dificuldades de aprendizagem, mas na diferenciação da estrutura linguística das duas línguas e no processo de aquisição e aprendizagem vivenciadas pelos surdos. Tais situações envolvem as formas de convivência nos espaços comuns de uso e de circulação da Língua Portuguesa e nas interações cotidianas.

A literatura surda é fundamental para a difusão da cultura surda e afirmação da identidade desta comunidade. Discutir as possibilidades do uso da literatura é relevante para o ensino do português como segunda língua. Nesta perspectiva o exercício da leitura de textos mostra-se primordial no processo de

aprendizagem da língua portuguesa pelo aluno surdo, pois com a perda auditiva seu acesso ao funcionamento linguístico-discursivo dessa língua oral-auditiva ocorre através da leitura de textos escritos, o que justifica a presente pesquisa.

Assim, buscamos responder à problemática: De que modo o uso da fábula propicia o letramento em Língua Portuguesa como L2 para criança surda no Ensino Fundamental?

Neste sentido, a pesquisa apresenta como objetivo geral compreender o uso de fábulas para o letramento em Língua Portuguesa como segunda língua para criança surda no ensino regular; delimita os objetivos específicos em: revisar bibliografias sobre o ensino de Língua Portuguesa para surdos como segunda língua; compreender o processo de letramento para surdos; propor o uso da fábula como estratégia metodológica para o letramento em Língua Portuguesa como segunda língua para criança surda.

Quanto a metodologia, caracteriza-se como qualitativa de natureza exploratória por propiciar o levantamento de referenciais teóricos acerca do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. O método aplicado parte da revisão bibliográfica do tema em estudo, desse modo compreender de que modo o uso de fábulas contribui no letramento da Língua Portuguesa de crianças surdas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É importante refletir que o uso da Língua de Sinais nas atividades oportunizará, conforme Marcon (2011), um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Desse modo perceber que na abordagem bilíngue os procedimentos metodológicos precisam ser acessíveis ao surdo.

A contação de fábulas na perspectiva do letramento da criança surda no ensino regular é um desafio. Uma realidade que suscita reflexões sobre o planejamento de atividades que envolvam o letramento literário e linguístico da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

### **Fundamentação Teórica**

O exercício da leitura se configura como ação natural no sentido de proporcionar o acesso ao conhecimento existente na sociedade. Algo que vai ampliando à medida que o discente passa, gradativamente, pelos níveis de ensino.

Abramovich (1993, p. 17) enfatiza que “[...] a prática contínua de leitura é o ponto de partida da aprendizagem para a construção de um leitor que seja responsável por interpretar e mudar o mundo.”. O acesso à diversidade de gêneros literários possibilita práticas de leitura e escrita, atenção, autonomia, capacidade reflexiva, imaginação e observação, bem como a sua criatividade e a curiosidade.

A abordagem oralista, defendida no Congresso Internacional de Educação de Surdos, ocorrido em Milão no ano de 1880, foi utilizada como método de ensino junto aos educandos surdos matriculados nas instituições de ensino regular. Uma prática pedagógica que se caracterizava por defender a necessidade do surdo verbalizar/falar. Sena (2018, p.2) aponta o uso de terapias severas, como: “fonoarticulação, treino de leitura labial, inclusive impedimento da sinalização por meio do acorrentamento das mãos.”.

Tal concepção vigorou no Brasil até em meados de 1980, período impulsionado por movimentos em defesa da inclusão da Língua de Sinais na educação do surdo, através de estudos e pesquisas que demonstravam a superioridade nos níveis de desempenho escolar de crianças surdas usuárias da Libras daquelas que desconheciam a língua de sinais. A principal conquista das lutas destes movimentos foi a aprovação da Lei nº 10.436/2002 que regulamenta o uso e a difusão da Língua de Sinais, reconhece como meio legal de comunicação e expressão de surdos brasileiros, o que também fomentou um novo olhar sobre a educação para surdos na perspectiva da educação bilíngue.

Conforme consta no Capítulo VI do art. 22 do Decreto nº 5.626/2005 sob o título “Garantia do Direito à Educação das Pessoas Surdas ou com Deficiência Auditiva” assegura ao estudante surdo a inclusão em escolas e classes bilíngues desde a Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede regular de ensino. O inciso 1º deste artigo define as escolas e classes bilíngues como “[...] aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo”. A referida legislação garante o ensino bilíngue a criança surda brasileira por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa. Segundo Quadros (2019, p. 158),

A educação bilíngue proposta nos documentos normativos se configura como políticas públicas que reconhece as diferenças entre as línguas, as diferenças textuais, linguísticas e políticas implicadas pela comunidade surda e ouvinte.



Nascimento e Vasconcelos (2020, p. 3) apontam que a “[...] abordagem oralista propiciou o processo de mecanização de aprendizagem da língua, em que se exigia do estudante surdo brasileiro a aprendizagem do português, na modalidade oral, como primeira língua.”. Uma realidade vivenciada pelo estudante surdo o qual desconsiderava o real funcionamento da língua, cuja as ações de decodificar e codificar os símbolos gráficos era insuficiente para o entendimento dos textos, bem como para produção de sentido da escrita.

Nisto, o exercício da leitura para o surdo era voltado a preocupação com o vocábulo (de forma isolada) e a busca pelo seu significado no dicionário, desse modo produzir frases escritas com essas palavras, desconsiderando o seu uso no texto. Ou seja, as práticas de leitura se limitavam a frases ou textos curtos, muitas vezes adaptados e resumidos, o que Pereira (2014, p. 145-146) explicita “[...] embora conseguisse decodificar as palavras, a maioria dos alunos surdos não entendia o que lia”.

Importante destacar que o exercício da leitura na Língua Portuguesa pela pessoa surda perpassa por questões linguísticas para além da decodificação da letra por letra. Parte “da compreensão de uma atividade dinâmica, interativa capaz de produzir significado, ou seja, dar sentido as palavras, as frases e a textos” (Idem, p. 149).

A sistematização no ensino da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, para surdos evidencia o desafio da aprendizagem desta segunda língua tendo em vista que a Língua de Sinais (L1) se difere das línguas orais. Agria e Vieira (2013, p. 108) corroboram ao afirma que

[...] apenas aceitar a Língua de Sinais não resolve e não caracteriza o trabalho em uma abordagem bilíngue, pois é preciso aceitar tudo aquilo que a língua traz como consequência, ou seja, a cultura, a identidade, a visão de mundo e a constituição de sujeito.

Segundo as autoras, é preciso compreender questões fundamentais que envolvem a educação bilíngue para surdo, tais como: aspectos culturais, identitários, sociais presentes tanto na língua materna (L1) quanto na língua secundária (L2).

Lacerda e Lodi (2009, p.145) evidenciam que a proposta educacional bilíngue se fundamenta na língua de sinais, pelo fato desta ser “[...] base linguística para o ensino-aprendizagem da linguagem escrita, que passa a ser concebida como segunda língua para os sujeitos surdos”. Pesquisadores como Paran (2008, p. 14 apud SUTTON-SPENCE, 2014, p.112) destaca a relevância da literatura na aquisição de uma língua, seja L1 ou L2, pelo fato desta despertar o interesse das pessoas, inclusive em um ambiente bilíngue. Posto isto, é oportuno compreendermos os diferentes conceitos entre Literatura Surda e Literatura em Libras definidas por Sutton-Spence et al. (2020, p. 4) no artigo intitulado “Antologias literárias em Libras”.

A Literatura Surda envolve a experiência dos surdos. O que compreende literaturas produzidas por surdos, remetida aos surdos ou a respeito dos surdos; a exemplo de narrativas de outros autores, adaptações de literaturas tradicionais, traduções de clássicos ou outras narrativas de línguas escritas, desde que envolva aspectos da vida dos surdos ou temas relacionados a experiências surda. Enquanto a Literatura em Libras é definida como narrativas que usa sinais e não a modalidade escrita, independente da origem.

Segundo Karnopp (2008) a Literatura Surda, contada na língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, teatro dentre outros.

Conforme Mourão (2011) a Literatura Surda é composta por obras criadas, obras traduzidas e obras adaptadas. As criações se referem as produções inéditas dos surdos, seja monolíngues e/ou bilíngues. Para o autor as traduções remetem a tradução para Libras de obras já existente e as adaptações diz respeito ao reconto de clássicos da literatura os quais apresentam adaptações culturais, de valores, linguísticas e de vivências do povo surdo. Neste entendimento a fábula “A arara e o macaco” caracteriza-se como uma obra literária traduzida para Libras.

É importante destacar que o planejamento de atividades que envolvam leitura e escrita da Língua Portuguesa junto à criança surda requer um olhar diferenciado que considere aspectos relacionados à Literatura Surda, refenciado no parágrafo anterior, principalmente o linguístico e culturais a ela associados. Destacamos ainda que todo processo de ensino e aprendizagem de forma

contextualizada não utiliza o texto como pretexto, mas faz uso dos diversos gêneros textuais na aquisição linguística de uma língua e não apenas o texto literário.

As autoras Lacerda e Lodi (2009, p.145) esclarecem que as práticas de letramento ocorrem nas diferentes situações em que a escrita possui sentido, com no contato em eventos sociais, nas interações da criança com a família, na igreja, na escola, com seus pares. Ao contextualizar o letramento da criança surda, faz-se necessário rever aspectos que envolvem o ensino da leitura, a organização pedagógica e as condições pelas quais se aprende a ler. Um processo que considere elementos linguísticos fundamentais a aquisição da leitura e escrita da Língua Portuguesa. Assim sendo, a linguagem oral (para crianças ouvintes) e a língua de sinais (para crianças surdas) devem dialogar, desse modo estabelecer relações múltiplas e dialéticas nas diferentes práticas sociais de uso da linguagem (Ibid, p. 147).

Vale salientar que, aquisição da Língua Portuguesa para os indivíduos surdos, como segunda língua, é complexa, uma vez que abrange aspectos linguísticos, históricos, educacionais e sociais distintos da Libras. A questão não se refere à ideia de deficiência ou dificuldades de aprendizagem, mas na diferenciação da estrutura linguística das duas línguas e no processo de aquisição e aprendizagem vivenciadas pelos surdos. Tais situações envolvem as formas de convivência, os espaços comuns de uso e de circulação da Língua Portuguesa e as interações cotidianas.

Fernandes (2006, p. 16) endossa que a participação do surdo em práticas sociais escritas na Língua Portuguesa é vivenciada por meio de processos visuais e pressupõe como a única forma de acesso ao português, neste sentido a “escrita e língua fundem-se em um único conhecimento vivenciado por meio da leitura”. O contato deste público com o universo letrado pressupõe a necessidade de compreensão das informações veiculadas e que são essenciais a sua participação, interação na sociedade ouvinte cuja primeira língua é o português.

O letramento na Língua Portuguesa perpassa pelas concepções de leitura e escrita. Para melhor compreensão do letramento para ouvintes temos como referência os estudos da professora Dra. Emília Ferreiro (2001), enquanto os letramentos no contexto da pessoa surda se baseiam nos textos da professora Dra. Lodenir Karnopp (2012). A concepção de leitura nos estudos de Ferreiro (2001)

diz respeito à discriminação visual ou auditiva do código de transição gráfica das unidades sonoras. Para crianças ouvintes, público alvo de seus estudos, a autora afirma que processo de conversão não deveria ocorrer dificuldades para aprende a ler, pois se trata do simples ato de transcrição do sonoro para o visual. Sobre a concepção de escrita é associada como objeto cultural o qual a ação de escrever ocorre por meio de propriedades específicas utilizadas como suporte nos intercâmbios sociais. A produção escrita e a interpretação iniciam antes mesmo do indivíduo ser inserido na escola, ou seja, na sua interação na sociedade; o que pressupõe uma aprendizagem prévia e elaborada. Ferreiro (2001) ainda destaca que a criança encontra a escrita nos mais diversos ambientes na sociedade dentro e fora da escola. Elas obtêm informações semelhantes às questões linguísticas utilizadas na aprendizagem da fala.

Assim, compreendemos letramento como a competência para usar a leitura e escrita em práticas sociais, seja em jornais, revistas, livros, e-mail, bula de remédio, formulários, carta, boletos de pagamento, os mais diversos gêneros textuais. O indivíduo letrado compreende o que escreve, atribui sentido as informações contidas nos textos, emite opinião, comentário, sugestão com base no que lê. Ações que difere do conceito de alfabetização que, segundo a autora, se refere a aprendizagem dos elementos que constituem a escrita e a leitura. Neste entendimento o indivíduo pode ser alfabetizado (escrever e ler códigos gráficos) e ser, de certo modo, letrado (compreender parcialmente sua escrita e leitura).

Em relação à criança surda Karnopp e Pereira (2012, p. 126), esclarecem que a maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes, e que embora sejam inseridos na escola com uma linguagem constituída por meio da interação com seus familiares “[...] não apresenta uma língua na qual possa se basear na tarefa de aprender a ler e escrever”. Tal realidade pressupõe que a criança surda é alfabetizada por meio de combinações de vocábulos em frases descontextualizadas. Lacuna presente nas práticas de leitura e escrita, associada a pouca ou nenhum conhecimento do português resulta em educandos surdos que apenas codifica e decodifica símbolos gráficos, mas não atribui sentido ao que leem.

Conforme discutimos inicialmente, a Língua de Sinais exerce as mesmas funções para os surdos que a linguagem falada para os ouvintes. Neste sentido, o processo de letramento junto a criança se dará por meio de práticas discursivas e

interpretativas dos enunciados produzidos por elas e nas interações com seus pares. Karnopp e Pereira (2012, p. 128) assinalam o papel da Língua de Sinais frente à aquisição da leitura e escrita da Língua Portuguesa, pois afirmam que “[...] ela vai possibilitar, em um primeiro momento, a constituição de conhecimento de mundo, tornando possível aos alunos surdos entenderem o significado do que leem, deixando de ser meros decodificadores da escrita”. Ou seja, a Língua de Sinais (L1) é fundamental para que o surdo compreenda a Língua Portuguesa (L2), na sua escrita.

Assim, inferir que o trabalho com a Língua de Sinais e com a Língua Portuguesa junto aos estudantes surdos deve propiciar o uso de ambas em diferentes contextos e conseqüentemente procede ao ensino e aprendizado da gramática. Desse modo, para o letramento da criança surda a escola precisa desenvolver estratégias de compreensão do português escrito através de textos evitando atividades com vocábulos isolados.

O trabalho com gêneros narrativos propicia ao leitor o conhecimento sobre experiências de vida, histórias, conflitos, percepções de mundo em diferentes contextos sociais. Nisto, a contação de fábulas às crianças do Ensino Fundamental inseri-os no universo da leitura e conduz a reflexão por meio de metáforas da natureza humana e personificação relacionada a situações do cotidiano, além de ensinar valores ético e social. Conforme ressalta Silva (2013, p.7), “[...] a leitura reflexiva de bons textos leva invariavelmente o leitor à ampliação do conhecimento da Língua Portuguesa [...]”, conseqüentemente seu uso em diferentes contextos.

Nesta perspectiva, o presente artigo apresenta o uso do gênero fábula para o letramento em Língua Portuguesa como segunda língua para criança surda no ensino regular. Gênero literário que possui características que auxilia no processo de aquisição da Língua Portuguesa, por se tratar de um texto que possui: história curta, simples, diálogos curtos e diretos, o que facilita a compreensão do leitor, traz uma mensagem, um ensinamento com objetivo claro (OLIVEIRA, 2000).

### **Metodologia**

O procedimento metodológico aplicado nesta pesquisa se configura como qualitativa, de natureza exploratória por propiciar o levantamento bibliográfico acerca do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. O

método exploratório admite a obtenção de informações sobre o assunto investigado, o que “possibilita sua definição e delinea o tema estudado” (PRODANOV e FREIRAS, 2013, p.51).

A técnica de análise da proposta sequência didática levou em consideração os aportes teóricos que tratam sobre o letramento na Língua Portuguesa para crianças surdas no ensino regular. Procedimento que busca explorar literaturas relacionadas à temática estudada e legislações sobre a educação de surdos, tais como: o Decreto nº 5.626/2005 referente à educação bilíngue para surdos, quanto à garantia do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) às pessoas surdas e com deficiência auditiva e a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 o qual assegura a oferta de educação bilíngue ao discente surdo. Por meio desta técnica buscamos obter informações a respeito do letramento do português para surdos, assim perceber as possibilidades de uso do gênero literário fábula neste processo.

Com base nos referenciais teóricos deste estudo optamos por produzir uma sequência didática relacionada ao uso do gênero fábula no contexto da educação bilíngue para surdos. Buscamos propor estratégias de ensino para o letramento em Língua Portuguesa como segunda língua a criança surda, sendo este instrumento didático o objeto de análise desta pesquisa.

A análise dos dados considerou teóricos que permeiam o ensino do português como segunda língua, pois conforme discorre Prodanov e Freiras (2013, p.112) esta prática “[...] deve ser feita a fim de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados pressupostos da pesquisa”.

Para compreensão dos dados delimitamos como categorias de análise: Educação bilíngue para surdos (C1); Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos (C2); Letramento na Língua Portuguesa de estudantes surdos (C3). Assim, buscamos apresentar possibilidades de estratégias metodológicas para o letramento em Língua Portuguesa como segunda língua para criança surda dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **Resultados e discussão**

Estimular as crianças surdas a conhecerem o universo imagético das obras literárias é um importante momento, por proporcionar o contato com a Língua Portuguesa além de contribuir em seu desenvolvimento cognitivo e interacional.

No entanto, para seu entendimento sobre o contexto das narrações a contação de história precisa ocorrer, primeiramente, na Língua de Sinais. Deste modo, haja compreensão dos conceitos, temas abordados nos textos muitas vezes desconhecidos por elas dado que uma grande parcela são filhos de pais ouvintes e não usuárias da Libras, o que dificulta sua aprendizagem.

Neste contexto, a escola possui um papel fundamental por ser o espaço de promoção do conhecimento, contribuir para dar sentido a situações, termos, responder a questões até então incompreensíveis, o que Basso (2011, p. 12) corrobora ao enfatizar que “a permanência com sucesso do aluno na escola implica a possibilidade de usufruir dos equipamentos e condições necessárias à equiparação das condições oferecidas aos demais alunos”.

Outra questão relevante, apresentada por Valle (2017, p.12), diz respeito ao

despreparo das escolas para atuar com estudantes surdos ao observamos que grande parte das crianças surdas se encontra inserida no ensino regular, na fase da alfabetização, são expostas à aprendizagem da Língua Portuguesa como L1 sem contato com a Libras como L2.

Ou seja, uma contradição no que assegura a Lei nº 10.436/2002. O Decreto nº 5.626/2005 e a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 endossam a oferta de educação bilíngue ao discente surdo em que a Libras é a primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa sua segunda língua (L2), na modalidade escrita. Uma inversão na ordem da aprendizagem das línguas o que, conseqüentemente, retardará e prejudicará o desenvolvimento educacional da criança, por conseguinte seu letramento na Língua Portuguesa.

Diante do exposto, buscou-se construir uma proposta de sequência didática com foco no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para surdos utilizando o gênero literário fábula na perspectiva de colaborar para o letramento do português à criança surda dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A organização da referida sequência se baseia nos estudos Oliveira (2000), Quadros e Schmiedt (2006) pelas discussões entorno dos desafios e possibilidades no ensino do português a estudantes surdos utilizando práticas pedagógicas bilíngues.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**Público Alvo:** 3º ano do Ensino Fundamental

**Duração:** 6 aulas

**Objetivo Geral:** Compreender o gênero fábula por meio da aquisição de vocábulos na Língua Portuguesa estimulando a ampliação da competência leitora.

**Objetivos Específicos:**

- Ler e interpretar a fábula “A arara e o macaco” traduzida para Libras (PANZA e KANASHIRO, 2012);
- Inferir sobre a moral da narrativa;
- Relacionar sinais na Libras com vocábulos na Língua Portuguesa contextualizando-os com a narrativa;
- Proporcionar o aprimoramento no uso do português através da leitura e escrita de frases utilizando os vocábulos estudados;
- Exercitar a releitura da fábula na versão dos educandos.

**Conteúdos:** Características do gênero fábula; lição (moral) da obra; interpretação textual; estudo linguístico e dos elementos da narrativa.

**Recursos didáticos:** Notebook, projetor de imagem, vídeo com a fábula “A arara e o macaco”, *pendrive*, celular para registro fotográfico, folha de papel A4, folhas de cartolina, pincel atômico, lápis grafite, imagens impressas, peteca para execução da dinâmica “batata quente” (avaliação).

**Produção Final:** Apresentar na libras o que compreendeu da história e sua escrita na Língua Portuguesa na modalidade escrita e gravação de vídeo das respectivas frases. Exibição dos vídeos gravados e avaliação das atividades realizadas através da dinâmica “batata quente”.

**Estratégias:** A organização desta sequência didática foi realizar-se-á em sete etapas: Apresentação da fábula em vídeo traduzido para Libras com legenda em Língua Portuguesa para familiarização dos vocábulos. Roda de diálogo para comentários sobre a moral da narrativa (Etapa 1); Identificar os sinais na Libras dos personagens e suas falas sinalizadas na Libras de modo selecionar três frases para exercitá-las na língua de sinais. (Etapa 2); Realizar o jogo de associação com doze vocábulos escritos no português com as imagens do sinal na Libras. Atividade realizar-se-á em dupla (Etapa 3); Construir frases na Libras com os sinais estudados e sua respectiva legenda na Língua Portuguesa. O registro escrito ocorrerá na cartolina. Início da gravação dos vídeos com as duplas (Etapa 4); Conclusão das gravações. Socializar as gravações dos vídeos por meio do projeto de imagem – ‘Datashow’ (Etapa 5); Substituir os personagens por outros animais para releitura da fábula na versão dos educandos; Realizar a dinâmica “batata quente”. Numa roda de conversar cada educando avaliará sua participação nas atividades propostas através do repasse de uma peteca (batata quente). Este objeto será repassado de forma aleatória e conduzirá a ordem das falas dos educandos de forma dinâmica (Etapa 6).

**Avaliação:**

Processual mediante a participação e interação da turma durante as atividades propostas. Na participação da dinâmica “batata quente” no qual o educando pode expor seus anseios, aprendizagens e desafios nas etapas executadas desta sequência didática.

**Referências:**

OLIVEIRA, Andréa. **Contação de histórias - as fábulas e a moral.** Centro de Produções Técnicas – CP. 2000. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/contacao-de-historias-as-fabulas-e-a-moral>>. Acesso em: 2 jan. 2021.

PANZA, Sylvio Luiz. KANASHIRO, Elayne. **A arara e o macaco** (legendado) – libras. 2012. (3m05s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z2p8x84Reg&t=6s>>. Acesso em: 2 jan. 2021.

QUADROS, Ronice Müller de. SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.



Os planos de aula da escola regular, normalmente, são organizados a partir da Língua Portuguesa. Nossa proposta de sequência didática objetiva realizar um trabalho planejado, por um período determinado, no qual apresenta estratégias de leitura e escrita do gênero fábula no contexto da educação bilíngue para surdos. Desse modo propor estratégias de ensino para o letramento em Língua Portuguesa como segunda língua a estudantes surdos do Ensino Fundamental.

No tocante a categoria (C1) – “Educação bilíngue para surdos” requer um planejamento didático que considere a Libras e a Língua Portuguesa. Nisto, podemos observar que a presente sequência didática possui características peculiares as quais sinaliza pontos que contemplam o uso das duas línguas, conforme assegura as legislações sobre a educação de surdo e estudiosos na área como Karnopp (2012) e Quadros (2019). Desse modo, podemos identificar na sequência didática os seguintes aspectos relacionados a C1: o uso de recursos didáticos que legitima a experiência visual (vídeo); a possibilidade para que as crianças surdas construam conceitos, opiniões (roda de diálogo, inferência sobre o texto); acesso à informação curricular e cultural (literatura traduzida para Libras, prática dos sinais); ambiente linguístico-social que propicie o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças surdas (interação na Libras e produção escrita na Língua Portuguesa).

Observemos que a escolha metodológica de apresentação da fábula “A arara e o macaco” integra meios visuais nos permite perceber “[...] a forma com que a tecnologia influencia na forma semiótica dos textos, com uma mistura de linguagem verbal e visual” (KARNOPP, 2012, p.229). Nesse contexto a semiótica é compreendida como a ciência que permite a compreensão e estudo do signo, inclusive a construção do significado (SILVA, 2017, p.4). O autor reafirma a importância da utilização de recursos semióticos na prática docente junto à estudantes surdos, principalmente no ensino da Língua Portuguesa, como podemos constatar

Tais recursos devem fazer parte das estratégias de ensino e estar agregado ao conteúdo disciplinar, principalmente nas aulas de Língua portuguesa. [...] O contato com o mundo semiótico possibilita o aprendizado do aluno surdo, e a proposta pedagógica que utiliza recursos visuais favorece a apropriação de significados de maneira construtiva e com sentido, bem como possibilita a representação mental de experiências (Idem, 2017, p.4).

Karnopp (2012) acentua a necessidade de valorizar a experiência visual do estudante surdo, ou seja, reconhecer os aspectos linguísticos e suas imbricações culturais no uso de elementos semióticos junto as tecnologias, legendas, gravuras, por exemplo, o que auxiliará no processo de ensino e aprendizagem desses discentes.

Na visão da pessoa surda, a Libras é a língua de interação enquanto a Língua Portuguesa serve para leitura e escrita, quando se fizer necessário. Quadros (1997; 2019) afirma que a Libras possui o papel primordial na vida da pessoa surda por ser a língua da troca de informações, do aprender e da obtenção de informações. Nesse contexto, o ensinar e interagir no espaço escolar se efetivará por meio da Libras (L1). Quanto a Língua Portuguesa (L2) requer atenção e o esforço, por parte do surdo, pois seu uso exige instrução formal, conhecimento sobre aspectos linguísticos próprios que se diferem da Língua de Sinais.

O português, além de ser uma segunda língua, se caracteriza pela modalidade oral e escrita pelo fato desta fazer uso de canais sensoriais. A primeira acessível pela audição no momento de leitura verbalizada e a segunda pela visão.

A respeito da categoria (C2) “Ensino da Língua Portuguesa como L2 para surdos” pesquisadores apontam que ocorre a medida em que a didática incide sobre os processos de ensino e aprendizagem da escrita como prática social. Conforme enfatizam Karnopp e Pereira (2012, p. 127), embasados nos estudos de Ferreira (2001), a leitura e escrita do português ocorrem “de forma associada, pois para que haja compreensão do sistema de escrita é preciso utilizar atividades de interpretação e de produção escrita.”. Ações essas que iniciam antes mesmo da vida escolar, através da interação social do surdo com o mundo letrado: placas de trânsito, slogans de outdoor, propagandas, nomes das linhas de ônibus, convites, gibis, jornal impresso, no supermercado, na farmácia, na padaria, no shopping dentre outros. Ao viver no ambiente urbano, a criança surda recebe muitas informações antes de ingressar na escola.

Assim, a sequência didática apresenta elementos da segunda categoria ao permitir que o estudante surdo faça inferência sobre o texto, compreenda a moral da narrativa e assim possa se aproximar da realidade vivenciada pelos personagens. Ao mesmo tempo as atividades propostas abrem possibilidades para

o relato de experiência de situações semelhante ocorrida na sua própria história de vida. Outro importante momento de aprendizagem da Língua Portuguesa (L2) está na construção linguística e literária, na produção de legendas utilizadas nas gravações, na leitura e releitura da fábula.

A compreensão sobre a terceira categoria (C3) – “Letramento na Língua Portuguesa de estudantes surdos” discutida por Ferreiro (2001), Karnopp e Pereira (2012), considera práticas de leitura e escrita como ações que exige competência linguística e o exercício frequente nos diversos materiais de circulação social. O letramento da criança surda ocorre por meio da Libras, língua base que favorece a aquisição de outras línguas. Assim sendo, a Língua Portuguesa é a segunda língua deste público, na modalidade escrita, exerce funções sociais no contexto brasileiro, característica explicitada por Quadros e Schmiedt (2006). A mesma autora destaca que, ao “[...] falar sobre a língua por meio da própria língua passa a ter uma representação social e cultural para a criança que são elementos importantes do processo educacional” (Idem, p.6).

O acesso da criança surda à grafia da Língua Portuguesa se dará no processo de alfabetização dentro da comunidade letrada. Conforme Macedo (2021, p. 5) a alfabetização “possibilita que o educando descubra o código alfabético (correspondências fonema-grafema de uma língua particular), analise expressões da língua oral em fonemas e as associe a letras.”. Ou seja, alfabetizar envolve a apreensão da língua escrita de modo que o educando seja capaz de codificar e decodificar o sistema alfabético. A mesma autora enfatiza que o processo de alfabetização permite que o educando “[...] se familiarize com diferentes tipos de textos, como por exemplo, o informativo e o literário.” (Idem).

Já o letramento perpassa pelo uso da escrita em práticas sociais as quais “[...] possibilitam a exposição do sujeito a uma série de eventos de letramento, ou seja, aos usos sociais que se faz da escrita.” (KLEIMAN, 1995 apud AZEVEDO, 2014, p. 32). Para o referido autor o letramento incide sobre os aspectos sociais da língua escrita. Lodi (2015) considera que o sujeito letrado atua de forma ativa nas práticas discursivas letradas, tanto orais como escritas, por meio da diversidade de materiais em circulação na sociedade.

É fundamental perceber que as competências linguística e comunicativa das crianças favorece o desenvolvimento da leitura e escrita. Textos produzidos em sinais são referências para o registro escrito do português. Leitura que precisa

ser contextualizada para melhor compreensão sobre o assunto a que se refere o texto. Torna-se oportuno que a criança surda explore a própria produção lendo a si próprio como prática essencial para o desenvolvimento cognitivo e que colabora no processo de aquisição da leitura e escrita na Língua Portuguesa. No momento em que a criança compreende o que escreve, de forma consciente, consegue perceber seu próprio processo de construção da escrita. Então podemos inferir que o processo de letramento do estudante surdo ocorrerá no contexto bilíngue, na adoção de estratégias metodológicas que utiliza atividades por meio da língua de instrução (Libras) e da Língua Portuguesa.

Quanto a terceira categoria (C3) – “Letramento na Língua Portuguesa de estudantes surdos” observa-se, nas etapas da sequência didática em análise, atividades que conduzem a prática de letramento do português, conforme podemos mencionar: apresentação do vídeo da fábula na Libras com legenda no português; uso dos vocábulos na Libras e na Língua Portuguesa contextualizando-os para produção textual; gravações de vídeo sobre o que compreendeu do texto pelos estudantes; releitura da fábula na visão dos estudantes por meio da encenação como forma de estimular as experiências visuais; momentos de interação entre os pares surdos e os ouvintes na roda de diálogo e na dinâmica de avaliação.

Nossa pretensão não é esgotar as discussões a respeito do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, pois exige aprofundamento no campo dos estudos linguísticos na Libras e no português. Contudo, buscamos apontar caminhos por meio de uma sequência didática estruturada na perspectiva do letramento linguístico e literário da criança surda com base na concepção de ensino bilíngue.

### **Considerações finais**

Discutir sobre as interações comunicativas que envolve a Libras e a Língua Portuguesa escrita no contexto da educação dos estudantes surdos é fundamental no processo de aquisição da leitura e escrita do português como segunda língua. Temática que norteia a prática de letramento da criança surda. Contudo, o que se percebe são estratégias pedagógicas adotadas pela escola regular que desconsidera a capacidade linguística deste público preocupando-se,

apenas, em alfabetizá-los na Língua Portuguesa. Reflexo de uma educação que privilegia a codificação e decodificação de símbolos gráficos.

Nesse contexto, as questões que envolvem línguas implicam na educação bilíngue para surdos, no qual a Libras (L1) favorece a aquisição da Língua Portuguesa (L2), na modalidade escrita. Significa afirmar que mediação do conhecimento em Libras auxilia a leitura da palavra escrita no português. Ao compreender o que leem, as crianças surdas passam a organizar as ideias, realizar produções escritas, fazer uso frequente de tais competências nos diversos gêneros textuais discursivos em circulação na sociedade. Algo que pesquisadores na área da educação e da linguística denominam de letramento.

Assim, apresentamos uma proposta de sequência didática com o uso da fábula no letramento em Língua Portuguesa para crianças surdas. Um instrumento pedagógico embasado nas literaturas que norteiam a educação bilíngue para surdos; o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos; letramento na Língua Portuguesa de estudantes surdos. Portanto, que este artigo inspire outras pesquisas entorno desta temática fundamental no processo inclusivo do estudante surdo na rede regular de ensino.

### **Referências:**

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

AGRIA, Ana Cristina Queiroz; VIEIRA, Claudia Regina. Conceito de língua materna, primeira língua e segunda língua e suas implicações no campo surdez. In: ALBRES, Neiva de Alquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (Org.). **Libras em estudo: política linguística**. São Paulo: FENEIS, 2013, p. 105-120.

AZEVEDO, Luciano Taveira de. Práticas de letramento e ensino de português. **Revista Práticas de Linguagem**. v.4, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/09/30-36-Pr%c3%a1ticas-de-letramento-e-ensino-de-portugu%c3%aas.pdf>> Acesso em: 28 mar. 2021.

BASSO, Sabrina Pereira Soares. **O material didático para alunos surdos: a literatura infantil em libras**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/118234>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>  
Acesso em: 2 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/cCivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/cCivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 2 jan. 2021.

FERNANDES, Sueli. F. **Práticas de letramentos na educação bilíngue para surdos.** Curitiba: CEED, 2006.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KARNOPP, Lodenir Becker. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Concepções de leitura e de escrita na educação de surdos. In: LODI, Ana Claudia Balieiro (Orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 125-133.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda.** Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

\_\_\_\_\_. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 225-244.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização.** Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 142-159.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades do contexto educacional, p.11-24, In: **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** LODI, A.; BALIEIRO C. et al (Orgs), Porto Alegre: Mediação, 2015.

MACEDO, Celina Ramos Arruda. **Uma reflexão sobre os conceitos: letramento, alfabetização e escolarização.** Artigo. 2021. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/Textos\\_Em\\_Psicolin/Artigos/Uma%20reflex%C3%A3o%20sobre%20os%20conceitos%20Letramento,%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20..pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/Textos_Em_Psicolin/Artigos/Uma%20reflex%C3%A3o%20sobre%20os%20conceitos%20Letramento,%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20..pdf)> Acesso em: 28 mar. 2021.

MARCON, Andréia Mendiola. (Org.) **Estudos da língua brasileira de sinais.** Passo Fundo: Ed. Da Universidade de Passo Fundo, 2011.

MOURÃO, C. H. N. **Literatura Surda: produções culturais dos surdos em Língua de Sinais.** Porto Alegre. 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/32311>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

NASCIMENTO, Gláucia. VASCONCELOS, Marcela. **O ensino da leitura em língua portuguesa para pessoas surdas**. Texto base da Aula 2 na Disciplina Ensino de Leitura em Língua Portuguesa como L2 para Surdos. Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos. João Pessoa: Instituto Federal da Paraíba – IFPB, 2020. Disponível em: <[https://ava.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/48078/mod\\_resource/content/1/AULA%202%2020O%20Ensino%20de%20leitura%20em%20L%C3%ADngua%20Portuguesa%20para%20Pessoas%20Surdas%20%284%29.pdf](https://ava.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/48078/mod_resource/content/1/AULA%202%2020O%20Ensino%20de%20leitura%20em%20L%C3%ADngua%20Portuguesa%20para%20Pessoas%20Surdas%20%284%29.pdf)> Acesso em: 10 jan. 2021.

OLIVEIRA, Andréa. **Contação de histórias - as fábulas e a moral**. Centro de Produções Técnicas – CP. 2000. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/contacao-de-historias-as-fabulas-e-a-moral>> Acesso em: 20 set. 2020

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**. Curitiba: Editora UFPR, Edição Especial, n. 2, p. 143-157, 2014.

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína. Literatura visual. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra (organizadoras). **Língua portuguesa e libras: teorias e práticas 3**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, p. 167-195.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 13 out 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

\_\_\_\_\_. **Libras**. Coleção Linguística para o Ensino Superior; vol. 5. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

SENA, Fábila Sousa de. CARVALHO, Lyedja Syméa Ferreira B. MELO, Manoel Alves de. **Surdez: uma abordagem sobre a perspectiva oralista**. V Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Recife: Editora Realize, 2018. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA10\\_ID1174\\_16092018212333.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID1174_16092018212333.pdf)> Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, Reginaldo Aparecido. **Recursos visuais: da leitura semiótica à prática de leitura literária e letramento de alunos surdos**. Site Porsinal, 2017. Disponível em:

<<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=24&idart=491>>  
Acesso em 15 jan. 2021.

SILVA, Rita de Cássia da. O gênero fábula como estratégia de leitura e escrita no ensino de língua portuguesa. In: **Cadernos PDE**, versão online, ISBN 978-85-8015-076- 6, vol. 1, 2013. Disponível em: <  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unioeste\\_port\\_pdp\\_rita\\_de\\_cassia\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_port_pdp_rita_de_cassia_da_silva.pdf)> Acesso em: 10 jan. 2021.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Por que precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue. **Educar em Revista**. Edição Especial n. 2/2014, p. 111-128. Curitiba: Editora UFPR, 2014. Disponível em: <  
<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37018>> Acesso em: 28 mar. 2021.

SUTTON-SPENCE, Rachel *et al.* **Antologias literárias em libras**. Fórum Linguístico. v. 17, n. 4, out./dez. 2020. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77279/45488>> Acesso em: 1 abr. 2021.

VALLE, Juliana Prudente Santana do. **Literatura e libras**: contação de histórias como apoio no processo humanizador de crianças surdas. Universidade Federal de Goiás, 2017. Disponível em:  
<[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/508/o/Juliana\\_Prudente\\_Santana\\_do\\_Valle.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/508/o/Juliana_Prudente_Santana_do_Valle.pdf)> Acesso em: 10 jan. 2021.